

EXPOSIÇÃO

ALA

ÁLVARO

SIZA

EXHIBITION

ÁLVARO

SIZA

WING

FERNANDA FRAGATEIRO



ABRIR JANELAS À PEDRADA

SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO **EXHIBITION**

Este projeto é organizado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto, e foi realizado em diálogo com Inês Grosso, curadora-chefe, e Isabel Braga, curadora. A execução e a montagem da obra contaram com o apoio do estúdio da artista.

This project is organised by the Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art, Porto, and was held in dialogue with Inês Grosso, chief curator, and Isabel Braga, curator. The execution and assembly of the work were supported by the artist's studio.

FERNANDA FRAGATEIRO ABRIR JANELAS À PEDRADA

Abrir janelas à pedrada (2025), de Fernanda Fragateiro, integra o ciclo de encomendas para a ponte que liga o edifício principal do Museu de Serralves à Ala Álvaro Siza, inaugurada em outubro de 2023. Depois da obra sonora de Luisa Cunha, que abriu este programa, Fragateiro apresenta um muro de blocos de cimento leve que altera de forma radical a percepção do espaço.

Suspenso da parede, irregular e assimétrico, o muro surge como um corpo estranho à ordem arquitetónica do lugar, instaurando uma tensão entre peso e suspensão, densidade e permeabilidade. Construída a partir de fragmentos de edifícios demolidos no centro de Lisboa, recolhidos pela artista ao longo de vários anos, a obra é uma crítica às transformações recentes da cidade onde vive e trabalha. Neles, leem-se os efeitos da gentrificação, da especulação imobiliária e da pressão turística — processos que alteraram a paisagem, modificaram modos de habitar e relações comunitárias. Fragateiro conta-nos a história de um espaço urbano subordinado a lógicas financeiras alheias às necessidades das pessoas que o habitam, onde cada demolição acrescenta ao palimpsesto da cidade uma nova camada de ausência, deixando marcas que revelam a fragilidade da memória coletiva e a violência silenciosa deste redesenhar radical das nossas cidades.

No longo corredor, *Abrir janelas à pedrada* ergue-se como obstáculo: uma barreira física que carrega também

um sentido simbólico. Os blocos, sem ligação aparente, parecem prestes a ruir, mas sustentam-se mutuamente, deixando frestas por onde passam a luz e o olhar. Ao perto, cada pedra revela sinais da sua proveniência — pedaços de gesso, cimento, reboco, tijolo, pedaços lascados — testemunhos de uma derrocada em curso. A artista não procura reconstruir o que se perdeu, mas, antes, organiza fragmentos num corpo que preserva as marcas da destruição e expõe as contradições do presente, questionando a forma como a cidade administra a sua própria memória. A instalação funciona, assim, como uma espécie de dispositivo de arqueologia crítica, em que a precariedade do conjunto não se esgota na sua dimensão formal, mas propõe uma reflexão sobre tudo o que se perde com o desaparecimento de edifícios, sejam eles históricos ou autoconstruídos — a matéria, mas também as histórias, as práticas coletivas e os modos de vida que a contemporaneidade, em nome do progresso, apaga.

Desde os anos 1990, Fernanda Fragateiro tem trabalhado em torno das relações entre arquitetura, ruína e memória urbana, recorrendo a materiais da construção civil e a arquivos alheios aos circuitos institucionais. Um aspeto central da sua investigação é a recuperação da obra de autoras silenciadas por narrativas dominantes. Recolher destroços dos edifícios da cidade e resgatar legados esquecidos são gestos que partem da mesma consciência: a história constrói-se tanto pelo que permanece como pelo que é apagado. Através de operações de recolha, arquivo, montagem e citação,

Fragateiro articula memória e matéria, criando leituras críticas sobre aquilo que se conserva e o que é sistematicamente suprimido. No caso de *Abrir janelas à pedrada*, vale recordar a referência às janelas do SESC Pompeia, antiga fábrica desativada que a arquiteta Lina Bo Bardi reabilitou, tal como Fragateiro, trabalhando a ruína e o inacabado e valorizando práticas vernaculares e cultura popular, contra a hegemonia da história oficial.

A presença da obra na já icónica ponte de Álvaro Siza adquire, assim, um alcance particular. Num espaço marcado pela autoridade da arquitetura moderna, a artista introduz matéria precária e desgastada, recolhida fora dos circuitos institucionais, confrontando a ordem formal do lugar com o que a história excluiu. E também aí se inscreve a sua dimensão política, na medida em que, se muitos muros se erguem como fronteiras e exclusões, este abre-se em fendas que permitem passagens e desvios. Basta ajustar o corpo, procurar a abertura, encontrar o caminho.

O título convoca um gesto brusco, urgente — político, mas também poético. Abrir porque é necessário abrir. Com a força disponível. A pedrada rompe, mas revela; abre uma brecha por onde se pode ver e passar. Não uma janela regular, mas um rasgo: impreciso, inacabado, necessário; um gesto que insiste em abrir, apesar de tudo.

Inês Grosso

FERNANDA FRAGATEIRO

O trabalho de Fernanda Fragateiro (Montijo, 1962; vive e trabalha em Lisboa) revela um estilo característico forte, nascido de uma economia de meios e de uma estética minimalista rigorosa na forma, cor e textura das superfícies. Os principais meios de expressão de Fragateiro são a escultura e a instalação, embora também intervenha no espaço urbano sob a forma de jardins, esculturas ao ar livre e colaborações em projetos arquitetónicos. Inspirando-se na arte e arquitetura modernistas do século xx, Fragateiro frequentemente reutiliza materiais já existentes e com várias camadas culturais, para criar obras que comportam intrincadas teias de referências à teoria da arte, à história da arquitetura, ao discurso feminista e ao revisionismo político.

Fragateiro expôs em instituições como: Kestner Gesellschaft (Hanôver, 2023); Centro Cultural de Belém (Lisboa, 2023); Cloud Seven — Coleção Frédéric de Goldschmidt (Bruxelas, 2023); FCAYC Fundació Cerezales Antonino y Cinia (Cerezales del Condado, 2022); Tampa Museum of Art (Tampa, 2022); Centre de Création Contemporaine Olivier Debré (Tours, 2022); Centro Botín (Santander, 2020); CGAC Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela, 2020); Museum für Gegenwartskunst Siegen (Siegen, 2019); Museo Banco de la República y Museo de Antioquia (Bogotá, 2018); MAAT — Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa, 2017); La Galleria Nazionale D'Arte Moderna e Contemporanea (Roma, 2017); Fundació “la Caixa”

(Barcelona, 2016); Carpenter Center for the Visual Arts, Harvard University (Cambridge, 2015); NC-Arte (Bogotá, 2014); Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2013); Casa da Música (Porto, 2007); Fundação Caixa Geral de Depósitos — Culturgest (Lisboa, 2003); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto, 2002).

FERNANDA FRAGATEIRO

OPENING WINDOWS WITH STONES

Opening Windows With Stones (2025), by Fernanda Fragateiro, forms part of the cycle of works commissioned for the bridge that connects the main building of the Serralves Museum to the Álvaro Siza Wing, opened in October 2023. Following on from the sound piece created by Luisa Cunha, which marked the beginning of this programme, Fragateiro now presents a wall of light cement blocks that radically transforms our perception of the space.

Suspended from the inside of the bridge, this irregular and asymmetrical wall appears as a foreign body in the architectural order of the place, establishing a tension between weight and suspension, density and permeability. Built from fragments of buildings demolished in the centre of Lisbon, which the artist has been collecting over several years, the wall stands as a critique of the transformations recently taking place in the city where she lives and works. In these fragments, we can see the effects of gentrification, property speculation and tourism pressure — processes that have altered the landscape, changed people's ways of living and transformed community relations. Fragateiro tells us the story of an urban space subordinated to the demands of a financial logic that is unrelated to the needs of its inhabitants, where each demolition adds a new layer of absence to the palimpsest of the city, leaving marks that highlight the fragility of collective memory and the silent violence of this radical redesign of our

cities.

In the long corridor, *Opening Windows With Stones* stands as an obstacle: a physical barrier that also carries a symbolic weight. Without any apparent connection between them, the blocks seem about to crumble, but they mutually support one another, leaving cracks through which the light can pass and our eyes can see. When viewed up close, each stone shows signs of its origin — pieces of plaster, cement, mortar, brick, chipped patches — all testifying to the ongoing process of destruction. The artist does not attempt to reconstruct what has been lost; instead, she organises the fragments into a body which preserves the marks of the destruction that has taken place and shows us the contradictions of the present, questioning how the city manages its own memory. The installation thus functions as a form of archaeological criticism, in which our understanding of the precariousness of the whole is not limited to its formal dimension, causing us instead to reflect on everything that is lost with the disappearance of buildings, be they historical or self-built — the material, but also the stories, the collective practices and the ways of life that are erased by contemporary developments, all undertaken in the name of progress.

Since the 1990s, Fernanda Fragateiro has been exploring the relationship between architecture, ruin and urban memory, using building materials and consulting archives from outside the institutional circuits. A central aspect of her research has involved the recovery of the work of authors who have been silenced by the dominant narratives.

Collecting debris from urban buildings and rescuing forgotten legacies are gestures that are rooted in the same awareness: the history of the city is built from both what remains and what is erased. Through operations that involve collection, archiving, assembly and citation, Fragateiro establishes clear links between memory and material, offering us critical interpretations of what is preserved and what is systematically suppressed. In the case of *Opening Windows With Stones*, it is worth remembering the reference to the windows of SESC Pompeia, an abandoned factory that the architect Lina Bo Bardi rehabilitated, just like Fragateiro, working on ruined and unfinished buildings in order to promote vernacular practices and popular culture, in opposition to the hegemony of official history.

Positioning the work in Álvaro Siza's already iconic bridge thus takes on particular significance. In a space marked by the authority of modern architecture, the artist introduces precarious and deteriorating material, collected from outside the institutional circuits, contrasting the formal order of the place with what has been excluded by history. And it is also in this way that we can understand its political dimension, for, while many walls are erected as borders and barriers of exclusion, this one opens itself up through cracks that provide us with passages and detours. All we need to do is adjust our body, look for the opening and find our way through.

The title calls for a sudden, urgent, political, but also poetic, gesture.

"Opening", because it is necessary to open. With all the force we can muster. Stones break, but they also reveal; by throwing stones, we open a gap through which we can see and pass. Not a regular window, but a tear: imprecise, unfinished, but necessary; a gesture that insists on opening, despite everything.

Inês Grosso

FERNANDA FRAGATEIRO

The work of Fernanda Fragateiro (Montijo, 1962; lives and works in Lisbon) maintains a strong signature style born of an economy of means and a meticulous minimalist aesthetic of form, color and surface texture. Fragateiro's primary media are sculpture and installation, although she also creates interventions in public space in the form of gardens, outdoor sculptures and collaborations on architectural projects. Drawing thematically on 20th-century modernist art and architecture, Fragateiro frequently repurposes already-existing and culturally-layered material in order to fashion new works that are interwoven by an intricate web of inner references to art theory, architectural history, feminist discourse and political revisionism.

Fragateiro has exhibited at Kestner Gesellschaft (Hannover, 2023); Centro Cultural de Belém (Lisbon, 2023); Cloud Seven—Frédéric de Goldschmidt Collection (Brussels, 2023); FCAYC Fundación Cerezales Antonino y Cinia (Cerezales del Condado, 2022); Tampa Museum of Art (Tampa, 2022); Centre de Création Contemporaine Olivier Debré (Tours, 2022); Centro Botín (Santander, 2020); CGAC Centro Galego de Arte Contemporánea (Santiago de Compostela, 2020); Museum für Gegenwartskunst Siegen (Siegen, 2019); Museo Banco de la República y Museo de Antioquia (Bogotá, 2018); MAAT — Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisbon, 2017); La Galleria Nazionale D'Arte Moderna e Contemporanea (Rome, 2017); Fundació "la Caixa" (Barcelona, 2016); Carpenter Center

for the Visual Arts, Harvard University (Cambridge, 2015); NC-Arte (Bogotá, 2014); Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2013); Casa da Música (Porto, 2007); Fundação Caixa Geral de Depósitos Culturgest (Lisbon, 2003); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto, 2002) and elsewhere.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)